

Natalia Sertori

Aprendizagem, comportamento e emoções na Infância

Uma visão transdisciplinar

Gama, DF, 2021

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Evolução que
TRANSFORMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S489a

Sertori, Natalia Maria.

Aprendizagem, comportamento e emoções na Infância:
uma visão transdisciplinar. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

41 p.

1. Infância. 2. Aprendizagem infantil. 3. Pedagogia.

CDU: 37

Vimos que Aprendizagem é:

- Mudança de comportamento;
- Permanente ou Duradoura;
- Cumulativa;
- Observável;

Tipos de Aprendizagens:

- Aprendizagem Vicariante;
- Aprendizagem Operante (Discriminação e Generalização)

MAS, para falarmos destas aprendizagens...

- O que é comportamento Respondente?
- O que é comportamento Operante?

Comportamento Respondente

- É o comportamento Reflexo:
- Normalmente chamado de **involuntários** e inclui as respostas que são eliciadas (“produzidas”) por estímulos antecedentes do ambiente.
- Como exemplo, as pupilas que se dilatam quando uma luz forte incide sobre os olhos;



- Martelada no joelho;
- Salivação quando falamos em comida;
- Arrepio na pele quando sentimos frio;
- Esses comportamentos reflexos ou respondentes são interações estímulo-resposta (ambiente-sujeito) incondicionadas, nas quais certos eventos ambientais confiavelmente eliciam certas respostas do organismo independente de aprendizagem

1



2



3



4

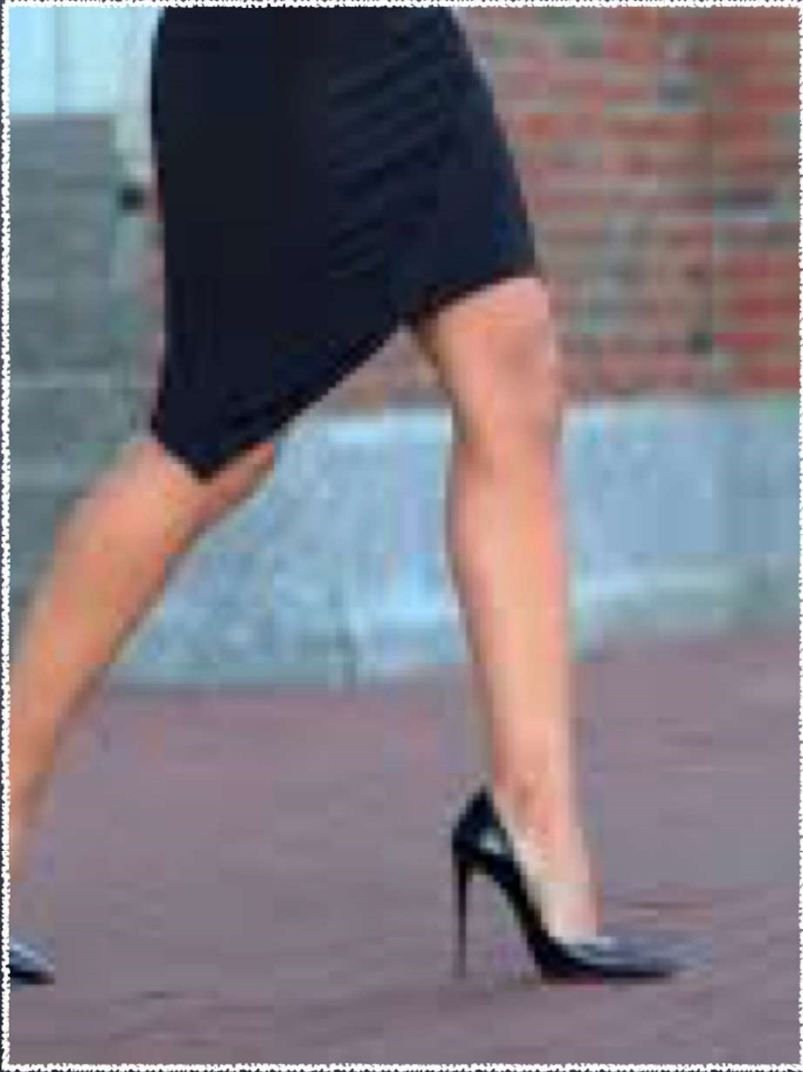


- Skinner começou o estudo do comportamento justamente pelo comportamento respondente, que se tornara a unidade básica de análise, ou seja, o fundamento para a descrição das interações indivíduo- ambiente.
- Exemplo: quando a mãe chamava nosso nome todo...
- Lá vem bronca...

- O desenvolvimento de seu trabalho levou-o a teorizar sobre um outro tipo de relação do indivíduo com seu ambiente, a qual viria a ser nova unidade de análise de sua ciência: o **comportamento operante**

Comportamento Operante

Comportamento operante abrange um leque amplo da atividade humana — dos comportamentos do bebê de balbuciar, de agarrar objetos e de olhar os enfeites do berço aos mais sofisticados, apresentados pelo adulto.



- Como nos diz Keller, o comportamento operante “inclui todos os movimentos de um organismo dos quais se possa dizer que, em algum momento, têm efeito sobre o mundo em redor.



Tudo o que fazemos:

Ler um livro;

Comer;

Tocar Violão



Reforçamento

- Chamamos de reforço a toda consequência que, seguindo uma resposta, altera a probabilidade futura de ocorrência dessa resposta;
- Reforço pode ser tanto positivo quanto negativo

- O **reforço positivo** é todo evento que aumenta a probabilidade futura da resposta que o produz;
- O **reforço negativo** é todo evento que aumenta a probabilidade futura da resposta que o remove ou atenua.

Exemplo reforço positivo: eu **acrescento** algo no evento

- Quem tirar nota 10, ganhará um chocolate;

Exemplo reforço negativo: eu **retiro** algo no evento

- Quem tirar nota 10, não fará a nota final;

Aprendizagem Vicariante

Uma das características da espécie é a capacidade de aprender apenas por observação e imitação;

Criança brincando de "alô"

- Não fossem os processos vicários, teríamos que despendar uma carga enorme de energia a cada vez que tivéssemos que aprender algo.
- A aprendizagem vicariante, portanto, nos ajuda a economizar tempo e um envolvimento inicial que poderia ser dispendioso.



- Há 3 aspectos fundamentais envolvidos na aprendizagem vicariante:
- 1) ao observar o modelo, o aprendiz identifica as características marcantes a serem imitadas, ou seja, aquilo que é relevante de ser reproduzido por imitação (exe. Restaurante)

- o aprendiz retém a informação acerca das características marcantes;
- 2) há maior probabilidade de imitação quando o comportamento do modelo é entendido como apropriado para o aprendiz;

- 3) há maior probabilidade de imitação quando o desempenho do modelo conduz a consequências reforçadoras;
- Vale ressaltar que imitar é o primeiro passo para que um comportamento possa receber consequências, já que, de outro modo, ele poderia nunca aparecer.

- Portanto, numa situação em que alguém quer ensinar algo a alguém, tão importante quanto fornecer os modelos, é ficar atento às conseqüências que serão disponibilizadas ao aprendiz.



- Aprendendo a dirigir:
- Se o aprendiz acerta uma troca de marcha: Reforçar esse comportamento:
- "Isso mesmo!! você será um ótimo condutor!!!"
- Não se deve ficar quieto!
- Se o aluno errar: "Vamos novamente!"



Processos e Operações em Aprendizagem

Discriminação e **generalização** são processos fundamentais no curso de nosso desenvolvimento e nos diferentes tipos de aprendizagem.

Podemos afirmar, com segurança, que esses dois processos são indispensáveis à nossa sobrevivência

- Quando uma criança está começando o processo de nomeação é comum que confunda alguns animais
- Chame o gato de “auau”
- Porque tem 4 patas, é peludo...



- São, portanto, processos básicos de aprendizagem que possuem valor de sobrevivência na medida em que nos capacitam a interagir de forma adaptativa com o ambiente que nos rodeia;



- se entendermos que a discriminação envolve estabelecer diferenciações e identificações de diversos eventos, coisas e pessoas, poderemos verificar que, ao longo de nosso desenvolvimento, vamos aprendendo a fazer discriminações cada vez mais sutis:

- aprendemos, por exemplo, a atender quando chamam nosso nome (e não outro nome qualquer);
- aprendemos a identificar nossos pais a partir de uma série de pistas (rosto, voz, odor, som dos passos etc);
- aprendemos a diferenciar um alimento quente de um alimento frio;
- identificar as cores;
- identificar o ônibus que temos que tomar, dentre outros ônibus presentes em uma rodoviária.

- Enfim, precisamos ter bem estabelecida a capacidade de discriminar
- (ou seja, de responder adequadamente a diferenças, e identificar aspectos relevantes dentre eventos parecidos, mas não exatamente iguais)
- a fim de podermos sobreviver em um mundo complexo e em constante mutação como o nosso.



- Da mesma forma, se não conseguíssemos generalizar em nosso dia a dia, dificilmente conseguiríamos sobreviver.
- Se tivéssemos que aprender um conceito de cadeira de novo a cada nova cadeira construída...
- Ou a criança aprendendo o conceito de cachorro

- A criança começa a chamar de “cachorro” para diferentes cachorros (diferentes em sentido amplo, uma vez que temos uma enorme variedade de raças, com tamanhos, pelagem, e comportamentos bastante diferentes).
- Além disso, ao ver um desenho, uma foto ou um boneco de pelúcia, poderá dizer se se trata de um cachorro, embora não esteja diante do animal real.

- Podemos notar que, constantemente, recorremos à habilidade de generalizar e discriminar a fim de agirmos de forma adaptada ao ambiente.
- Generalização e discriminação são, portanto, processos psicológicos básicos e presentes no desenvolvimento e na aprendizagem



- Voltemos ao exemplo da criança que está aprendendo a discriminar cachorro e gato e, por conseguinte, também está aprendendo a generalizar para diferentes cachorros e diferentes gatos;
- Quando esta criança consegue diferenciar adequadamente um cachorro de um gato, geralmente os adultos ao seu redor a elogiam, batem palmas, dão um feedback verbal imediato (em termos técnicos, dizemos que os adultos liberam reforçadores sociais que tendem a aumentar a probabilidade de que a resposta de discriminação venha a ocorrer no futuro).

- Por outro lado, quando a criança faz confusão entre um cachorro e um gato (ou seja, quando não discrimina adequadamente e passa a generalizar inadequadamente),
- os adultos ao seu redor costumam dar um feedback verbal imediato (por exemplo, dizendo “não” ou “está errado”) acompanhando de expressões faciais e gestos de desaprovação, o que afeta a probabilidade futura de possíveis equívocos.

Discriminação

Quando um certo estímulo (um evento em particular) é a ocasião na qual uma dada resposta operante é seguida de reforço, dizemos que aquele é um estímulo discriminativo e a resposta diante desse estímulo é chamada de operante discriminativo.

Discriminar é identificar algo (estímulo) diante de outros estímulos

- Por exemplo:
- Filha, me traga aquele copo de água?
- Diante de vários utensílios da pia, você discrimina o copo de água e leva para sua mãe;



Referências

- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.
- BIJOU, Sidney. O que a psicologia tem a oferecer à educação: agora! *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 2, n. 2, p. 287-296, 2006 [1970].
- CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Tradução de Deisy de Souza et al. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- HÜBNER, Maria Martha Costa. *Analisando a relação professor-aluno: do planejamento à sala de aula*. São Paulo: CLR-Balieiros, 1987. 33 p.

Obrigado (a)!

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO